PREÇO 1$000

Nº 110

Miss Alice Terry

A SCENA MUDA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 110

6 DO ANNO III — 3 DE MAIO DE 1923

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA

Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephones: — Directoria ... Redacção e Administração N. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR GERENTE

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros) 48$000
Um semestre de 26 numeros.... 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso. 1$000
Num. atrazado. 1$500

N. 110 — 6° DO 3° ANNO | RIO DE JANEIRO, 3 DE MAIO DE 1923

NOVIDADES NA TELA

Quando THOMAS MEIGHAM estava terminando o *film* intitulado "*A cidade dos Homens Silenciosos*", cansado de esperar que o chamassem para entrar em uma scena a ensaiar, sahiu a passeiar pelos arredores do *studio* com a roupa de penitenciario. De subito viu-se cercado por um grupo de camponezes armados de pás e foices, que o intimaram a erguer as mãos. TOM quiz protestar, mas os innocentes camponios não quizeram sequer ouvir suas explicações e amarraram-o solidamente.

Sómente a custa de muita supplica conseguiu TOM telephonar para seu director, que, comparecendo ao local, convenceu os camponezes do engano pondo assim THOMAZ MEIGHAM em liberdade.

MATT MOORE, o sympathico irlandez, que trabalha em *films* norte-americanos confessa que não tem sport favorito. Acrescenta que não aprecia mesmo os sports; sua occupação favorita é dormir, dormir como um bom preguiçoso.

Não acreditamos que a preguiça seja senhora de seu corpo, pois ella é o maior impecilho para se chegar a ser actor cinematographico e MATT não deixa por isso de ser um dos melhores.

O telegrapho confirma a noticia, tantas vezes espalhada pelas revistas cinematographicas e desmentida pouco depois do compromisso de HAROLD LLOYD com sua deliciosa companheira de *films* MILDRED DAVIS.

A *Metro* comprou os direitos do *film* denominado "*A Luz Que Se Extingue*", uma das mais admiraveis novellas do escriptor inglez RUDYARD KIPLING. Esse *film* será ensaiado pelo famoso REX INGRAM.

Miss Wanda Hawley, da "Paramount"

O poder de uma mentira

Conto de SAMUEL SMITHSON

Cinematographado pela *Universal*, tendo como interpretes principaes: MABEL JULIENNE SCOTT, JUNE ELVIDGE e EARL MONTCALF.

O SR. JOHN HAMMOND era um dos grandes valores do mundo financeiro americano. Casára-se com uma senhora rica, de moral rigorosa, que julgava severamente os actos alheios, tanto que, agora, vivamente se oppunha ao projecto de enlace matrimonial de sua cunhada, a formosa BETTY, com o jovem architecto RICARDO BURTON.

Oppunha-se porque? Porque o rapaz levára, antes de conhecer BETTY, uma vida de prazeres e libertinagem. MRS. HAMMOND, embora o contrario lhe dissessem, não acreditava na propalada regeneração, que o amor produzira no famoso estroina, que, de resto tinha deante de sim um brilhante futuro, se se entregasse ao trabalho de corpo e alma.

Porem RICARDO BURTON precisava de dez mil dollares para estabelecer-se como architecto constructor. MRS. HAMMOND oppoz-se a que seu marido lh'os emprestasse, mas o SR. JOHN, disposto a proteger o rapaz, pelo qual tinha viva sympathia, prometteu-lhe que, caso elle encontrasse outro nome de valor, estaria disposto a endossar-lhe uma lettra d'aquella importancia e que, levada a um estabelecimento bancario, facilmente seria descontada.

Jerry estava a um canto, petrificado pelo susto e a desconhecida agitava-se suffocada pela fumaça.

Nessa mesma noite, RICARDO fallou a HAMMOND, sobre seu projecto, dizendo-lhe que JERRY SMITH concordava, tambem em dar-lhe o endosso, pedindo-lhe que fosse á sua residencia, afim de ultimarem o negocio.

Embora lhe repugnasse ter sua assignatura ao lado da de JERRY, que elle sabia ser um patife, o SR. HAMMOND accedeu em ir ter com ambos, para liquidarem, a transacção, que não desejava fosse conhecida por sua esposa.

A esse tempo, ligando pouca impor-

O architecto teve a surpreza de encontrar em sua propria casa uma festa desordenada e tumultuosa.

Sua noiva, irritada com o que lhe tinham dito não quiz sequer ouvir as explicações de Ricardo.

E diante de tamanho escandalo, o architecto foi preso como falsificador.

tancia ás grandes preoccupações de RICARDO, JERRY enchia-lhe a casa de gente alegre, improvisando alli um ruidoso baile. Como o SR. HAMMOND, ao chegar, extranhasse o facto, o jovem architecto explicou-lhe que o responsavel por tudo aquillo era JERRY e que já o havia censurado por isso.

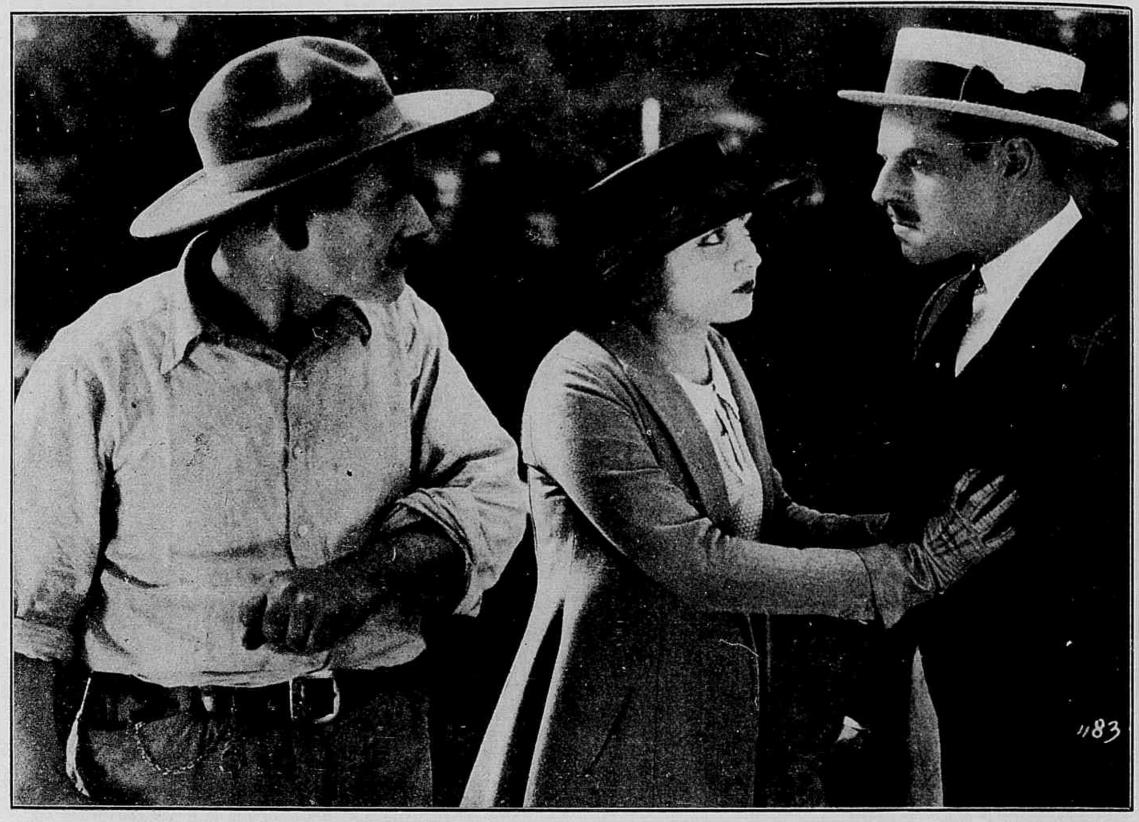
Entre esses alegres gozadores da vida, que JERRY convidára para ir á casa de RICARDO estava uma creatura, evidentemente de elevada esphera social, mas cuja identidade só JERRY SMITH conhecia e que não tardou a indagar quem era aquelle "velho sympathico". JERRY disse-lhe quem elle era e o motivo por que alli estava, isto é, auxiliar RICARDO BURTON num pequeno negocio commercial.

Assignados os papeis o SR. HAMMOND retirou-se e foi acompanhado pelo architecto. Mas, pouco depois, dava-se o inesperado, o terrivel inesperado: — a casa incendiava-se.

Como soubesse que JERRY estava com a desconhecida em seu gabinete, á portas fechadas, RICARDO voltou, arriscando a propria vida, para salvar a do amigo e a de sua companheira.

Conseguiu-o quanto á desconhecida, que, logo depois, desap-

(Continua na pag. 30).

As palavras de Mrs. Lawrence deram a comprehender a Mrs. Hammond que seu marido fôra visto no famoso baile.

De uma vez foi preciso que miss Patricia contivesse a brutalidade do millionario em face de um pobre fazendeiro.

O lado pratico da vida

Cinematographado pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Horacio Winsby — JACK HOLT
Jim Owens — *J. P. Lockney*
Patricia Owens — EVA NOVAK
Henry Cattermole — *Bert Woodruff*
Shorty — *Frank Nelson*
Bailey — *Robert Dudley*

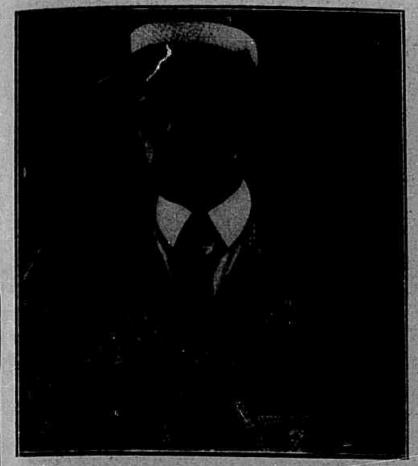
Embora moço e de bello aspecto, HORACIO WINSBY era a creatura menos sociavel e de espirito mais secco neste mundo. Muito rico, tendo ficado orphão aos 21 annos, assumira desde logo a gestão da sua fortuna e de tal modo se apaixonára pelo prestigio e poderio de sua situação, que concentrára todos as suas faculdades na volupia aspera e rude de ser uma especie de rei na cidade de S. Jeronymo e o amplo valle, que o circundava, lá no extremo oeste dos Estados Unidos, bem longe de New-York e suas pompas, que nunca quizera conhecer.

Seu banco, seus multiplos negocios, o prazer de dominar pelo peso de sua fortuna e de sentir os fazendeiros e commerciantes dos arredores submettidos a elle por hypothecas de condicções durissimas eis sua gloria!

E secretamente amava-o tambem; mas desejava que elle mudasse de genio.

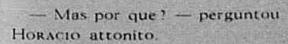
Um dia, porem, regressou a S. Jeronymo apoz uma longa estadia em New-York onde fôra completar sua educação, MISS PATRICIA OWENS, que nascera alli e alli fôra creada. Porem HORACIO só nesse dia a viu pela primeira vez e desde esse momento sentiu no coração um sentimento absolutamente novo. Começou por se alarmar com aquella emoção mas, depois quando se convenceu de que amara irremediavelmente MISS PATRICIA considerou o caso muito simples. De certo, ella ia ficar lisongeada e deslumbrada ao vêr-se distinguida pelo potentado de S. Jeronymo, o grande e poderoso HORACIO WINSBY.

Passados alguns dias de côrte assidua que comtudo não o impediu de tratar de seus negocios, elle foi fazer o pedido de casamento como uma simples formalidade. Mas com grande surpreza viu-se recusado. Ficou livido de espanto, tremulo de indignação porem; MISS PATRICIA, sem se afastar dos limites de stricta cortezia, declarou-lhe que não se devia admirar.

— O senhor não conhece as mulheres e parece ter-se empenhado propositadamente e se ornou antipathico a todas ellas — explicou a linda creaturinha. — Não ha em S. Jeronymo uma só moça que se consinta em sêr sua esposa.

Nesse momento, com indizivel espanto, Horacio verificou que fôra roubado e não tinha mais comsigo dinheiro algum.

Diante dos cacos da louça, Horacio comprehendeu que aquelle trabalho tambem tinha difficuldades.

Agora ella já não recusava seu amor.

— Mas por que? — perguntou Horacio attonito.

— Porque o senhor é máu. Em vez de utilisar sua fortuna em fazer bem só a utilisa para perseguir e angustiar os necessitados.

O millionario voltou para seu escriptorio tão furioso, que quando o Sr. Cattermole, o gerente do banco, veiu-lhe fallar em varias hypothecas prestes a vencer, elle bradou-lhe que não queria saber de negocios — ia para New-York sómente para não ouvir fallar nelles.

E partiu, na mesma noite. Chegando a New-York hospedou-se no Palace Hotel e durante alguns dias andou pela cidade sem destino, sem fallar a pessoa alguma e sem conseguir dissipar a colera que o dominava. Uma noite passeiando por Atlantic City foi abalroado por um desconhecido, mas ia tão preoccupado que não deu attenção ao incidente.

Só uma hora depois comprehendeu a significação d'aquelle encontro. Chegando ao hotel foi logo abordado pelo gerente que

E teve que ouvir do patrão grosseiras invectivas.

lhe recordou ser sabbado e pediu-lhe que fosse á caixa pagar sua conta. Horacio leva a mão ao bolso e verifica que fôra roubado. Sua carteira, com dinheiro, livro de cheques e papeis de identidade, tinha desapparecido. Tinham-lhe ficado num bolso do collete apenas algumas moedas, o necessario para telegraphar a Cattermole, ordenando-lhe que lhe enviasse dinheiro.

E Horacio telegraphou muito aborrecido, notando que o pessoal do hotel o observava com ar desconfiado como se não acreditasse muito no roubo da carteira. Talvez nem acreditassem mesmo que elle fosse o opulento Sr. Horacio Winsby tão poderoso... em S. Jeronymo.

Mas aconteceu que o Sr. Cattermole tinha partido para fixar os leilões de duas fazendas situadas a grande distancia e não recebeu logo o telegramma, de modo que dous dias se passaram sem que a resposta chegasse e o

(Continua na pag. 30)

Com o casal Pipelet, o supposto operario fez logo grande camaradagem.

No quarto proximo morava uma gentil costureira, que tambem era orphã.

Os Mysterios de Paris

Romance de EUGENE SUE

Cinematographado pela Phocéa, *de Paris, com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Flor de Maria — HUGUETTE DUFLOS
Sarah-Mac-Gregor — ANDRÉE LIONEL
Louise Morel — YVONNE SERGYL
A Coruja — *Berangère*
Madame d'Orbigny — *Marie Rouvier*
Madame Serafim — *Jalabert*
A Megéra — *Mabel Guitty*
Madame Pipelet — *S. Duhamel*
Rigolette — *P. Caillol*
A loba — *Berendt*
Cecily — DESDEMONA MAZZA
Marqueza d'Harville — *Suzanne Bianchetti*
Clara Dubreiul — *Simone Vaudry*
Madame Georges — *Sidéle Mundo*
O Principe Rodolpho — GEORGES LANNES
O Mestre-Escola — *G. Dalleu*
O Sangrador — *C. Bardou*
O tabellião Ferrand — *Vermoyal*
François Germain — *P. Fresnay*
Marquez d'Arville — *P. Guidé*
Pipelet — *Ch. Lamy*
Martial — *G. Modot*
Murph — *Maupain*
Braço-Vermelho — *Blancard*
Tortillard — *Martin*
Thomas Seyton — *Pilot*
Morel — *C. Liten*

(Continuação)

QUARTA EPOCA — O CASAL PIPELET

O professor MURPH, que fôra gravemente ferido pelo MESTRE ESCOLA, quando este assaltava a casa da Alameda das Viuvas, restabeleceu-se completa e rapidamente, mercê do carinhoso tratamento, que lhe dispensou o principe RODOLPHO.

E mal sentiu que lhe voltavam as forças, recomeçou, com a mesma dedicação, suas investigações em torno de FLOR DE MARIA, reunindo documentos, que lançassem luz sobre o segredo de sua origem, que tanto preoccupava seu ex-discipulo e incomparavel amigo.

O tabellião THIAGO FERRAND deveria ter em seus livros elementos, talvez sufficientes, para a descoberta de toda a verdade, e para elle, homem capaz das maiores

(Continua na pag. 30).

Naquella noite, o principe Rodolpho foi a um baile na embaixada da Illyria.

Eugenia Grandet

Romance de HONORÉ DE BALZAC

Cinematographado pela *Metro* e distribuido pela *Paramount* com os seguintes

INTERPRETES

Eugenia Grandet — ALICE TERRY
Carlos Grandet — RODOLPH VALENTINO
O velho Grandet — *Ralph Lewis*
Mme. Grandet — *Edna Dumary*
O tabellião Cruchot — *Edward Connelly*
Cruchot de Bonfons, seu filho — *George Atkinson*
O abbade Cruchot — *Willard Lee Hall*
Nanon — *Mary Heran*
Mme. de Grassines — *Bridgetta Clark*
O Sr. de Grassines — *Mark Fenton*
Cornoiller — *Eugene Pouyet*
Alfonso — *Ward Wing*

A familia GRANDET vivia em uma casa muito antiga em Noyon, sujeita a regimen de economia sordida, de verdadeira avareza por que assim o exigia o velho GRANDET embora fosse o mais rico proprietario não sómente da cidade como de toda a região. E como haviam de resistir ao dominio de ferro que o velho, autoritario e despotico, instituira desde seu casamento? Sua esposa, uma beata de espirito estreito e fanatico, refugiava-se em praticas

Carlos estava habituado á vida alegre e luxuosa dos cabarets de Paris.

religiosas mesquinhas e incessantes. Quanto a EUGENIA, como nunca conhecera outra existencia, curvava-se submissa.

Mas, a despeito do genio do SR. GRANDET, sua fortuna tem despertado muitas cubiças e pelo facto de ser sua unica herdeira, EUGENIA se via requestada pelos mais elegantes rapazes da cidade. A pobre moça porem, timida e medrosa, não se atrevia a escolher quando, um bello dia, chegou a Noyon seu primo CARLOS, rapaz de bello aspecto e finamente educado em Paris. Sua presença transformou por completo a temerosa EUGENIA, inspirando-lhe a mais terna paixão. CARLOS vem trazer ao velho GRANDET tristes noticias. Seu pai, arruinado por uma especulação infeliz na Bolsa suicidára-se deixando-lhe apenas uma carta em que lhe recommenda, que vá procurar seu tio e se colloque sob sua protecção.

Surprehendido por aquelle subito golpe, CARLOS não imagina sequer o futuro, que o espera. Habituado até então ao conforto e á vida jovial de Paris, bem longe estava de suppôr que especie de auxilio lhe prestaria seu tio.

O velho GRANDET aconselhou-lhe que fosse procurar trabalho na fazenda de um de seus corres-

Quando soube que ella entregára seu dinheiro a Carlos, o velho Grandet teve um accesso de furor indescriptivel.

Foi diante d'aquella santa imagem que elle jurou lutar corajosamente e voltar para desposal-a.

Miss Alice Terry no papel de *Eugenia Grandet.*

quarto. Até aquelle momento o namoro entre os dous tinha se mantido timido e discreto limitado a olhares e sorrisos disfarçados, mas naquelle instante, vendo que elle partia expulso e sem recursos, elle lhe abriu seu coração.

Elle tambem lhe confessou o amor immenso que ella lhe inspirara.

Porem EUGENIA não vinha apenas despedir-se d'elle. CARLOS ia partir absolutamente sem recursos, ella horrorisou-se á ideia de que elle poderia passar privações e ingenuamente vinha trazer-lhe seu thesouro, tudo quanto possuia: As moedas de ouro, que seu pai lhe déra uma a uma nos dias de seu anniversario natalicio.

CARLOS, commovido até ás lagrymas, quiz recusar mas notou que sua recusa seria tão dolorosa

(Continua na pag. 29).

pondentes, na ilha Martinica e deu-lhe... o dinheiro para a passagem... Nem mais um nickel.

CARLOS recebeu similhante proposta attonito, estupefacto e quando comprehendeu que seu tio fallava a serio recusou com indignação.

O avarento teve um accesso de colera indiscriptivel. Era a primeira vez que alguem se atrevia a resistir-lhe. E quem tinha similhante ousadia? Um sobrinho seu, um sem vintem, um miseravel que viéra pedir-lhe a esmola de seu amparo... Pois então que se fosse para o demonio, que morresse de fome pelas sargetas por que d'elle não teria mais nem um pedaço de pão.

CARLOS porem não se intimidou ante essas invectivas e declarou que havia de ganhar sua vida.

— Agora sei que estou só no mundo — disse elle altivamente. — Sou moço, sadio; hei-de encontrar trabalho e conquistar meu pão sem precisar do senhor.

E deixando o velho avarento livido de furor, foi preparar sua modesta bagagem para se retirar.

Foi nesse momento que EUGENIA se animou a procural-o em seu

O avarento só a libertou no dia do fallecimento de sua mãi.

Era tudo mentira, Eugenia continuava livre, fiel e não cessára de esperal-o.

O guia, agora fiel e grato, foi quem lhe salvou a vida, descobrindo no areal immenso a pista, que conduzia a um poço.

Ser ou não ser

Nov.lla de LEON LAFAGE

Cinematographada pela *Pathé-Consortium* tendo como principaes interpretes, MME. RIEFFLER DENOLS, MAURICE COHEN, MME. RENÉE SYLVAIRE, MAUD TILLIER, e a pequena REGINE DUMIEN.

Aquella trindade de amor e carinho augmentava a poesia da encantadora BIZERTE. Eram o tenente PIERRE DE KEROUEC, commandante do submarino *S-3*, JEANNINA, sua terna esposa e ROSETTE, a adorada filhinha de cinco annos, enlevo da existencia do casal.

KEROUEC muito estimado por seus chefes, possuia no mais alto gráu, o amor por sua carreira, o que lhe garantia brilhante futuro. Entretanto um amor menos imperioso, porem mais doce e mais suave, dominava seu coração.

Na alegre villa de Kerouec, costumava o casal dar regularmente recepções intimas, ás quaes compareciam amigos verdadeiros e dedicados.

Entre estes entretanto, JOAN BAYSSIC, com demonstrações de amizade hypocrita, invejava a fortuna de KEROUEC, a estima, que todos lhe tributavam e sobretudo sua felicidade conjugal. Com o fim de desfazel-a, ella tenta seduzir JEANNINA, sendo por esta repellido. Vendo naufragarem seus planos criminosos, elle procura outra opportunidade para destruir essa ventura que não pode partilhar.

E, um dia, a fatidica opportunidade se apresenta.

JEANNINE, foi chamada subitamente á Nice, em visita a seu pai, que se achava enfermo. PIERRE, á espera de uma importante ordem de manobras, não pode acompanhar a esposa e a filha, que partem sosinhas.

BAYSSIC, aproveitando-se do isolamento do commandante KEROUEC, vai á sua casa e convida-o perfidamente a fumar um cachimbo de opio...

«Um unico — dizia elle — não lhe fará mal». PIERRE deante de tanta insistencia, cede por fim. A um cachimbo succede outro e mais outro... E o pobre rapaz se encontra em estado de invencivel torpor, quando um marinheiro lhe traz uma ordem para embarcar naquelle mesmo instantes.

BAYSSIC depõe a carta na cabeceira do seu amigo adormecido, murmurando, entre dentes. «E agora o dever ficará esquecido.»

FORTIER, official de marinha, amigo de PIERRE e seu immediato, informado do que houve, muito commovido com a ausencia do commandante, decide-se a assumir o commando do submarino, que se faz ao largo, obedecendo ás ordens do Commando Supremo.

Forte tempestade agita o oce-

(Continua na pag. 32).

As intrigas do invejoso começavam a accumular sombras sobre o casal até então feliz e tranquillo.

Quem era aquelle homem? Porque alli estava? Porque praticára alli um assassinato?

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

E' possivel que uma actriz cinematographica seja uma bôa esposa?

Se só prestassemos attenção ao que o noticiario nos relata sobre os ruidosos divorcios de Hollywood, responderiamos com emphase que não. Mas existe uma serie de actrizes da scena muda de cuja vida privada ninguem se occupa e que são senhoras casadas ha varios annos e que proclamam com enthusiasmo a theoria contraria.

Mae Murray, por exemplo, não visita theatros ou restaurantes a não ser em companhia de seu marido e ensaiador Bob Leonard e seu matrimonio, do mesmo modo que o de Norma Talmadge com Joseph Schenck, poderá servir de modelo a qualquer casal, pertencente ou não ao mundo cinematographico. Harry Hillard e June Caprice, que antes de se casarem, trabalharam juntos em tantos *films* de *Fox* são outros que não dão o que fallar a não ser sobre sua felicidade, que parece destinada a ser eterna e que recentemente enriqueceu com o nascimento de uma linda menina. Dorothy Phillips e Allan Holubar, Corinne Griffith e Webster Campbell, Betty Blythe e Paul Seardon, são, como varios outros, casaes modelos de Los Angeles.

MISS DOROTHY PHILLIPS, DA "FIRST CIRCUIT".

A *scena mais forte que jamais ensaiei* diz o Sr. James Cruze.

Lembram-se ainda de uma scena no film "*A Ilha do Terror*" da *Paramount*, em que apparece Houdine guiando um automovel, que corre desesperadamente a 45 milhas por hora pelo leito de uma estrada de ferro, onde passa um trem com a mesma velocidade? Não foi um "*truc*" cinematographico. Foi cousa verdadeira. A distancia entre as porteiras, que se tinham levantado, era o comprimento exacto do automovel. O automovel entra na primeira porteira e nesse momento passa por ahi o trem vertiginoso. Uma photographia mostra que quando o automovel tocou o outro lado da porteira, quer dizer, a segunda porteira, o limpa-trilho da locomotiva tinha já atravessado a primeira porteira.

Quer isso dizer que o automovel escapuliu por apenas uma pollegada! Esta scena foi uma das mais fortes que jamais ensaiei. O machinista me contou depois que no momento em que ia atravessando a porteira fechou os seus olhos porque estava certo de que o homem não poderia escapar. Todos, até eu, tivemos syncope! Dirigi scenas emocionaes bastante fortes, entre ellas a mais difficil foi aquella em que apparecia Wallace Reid no *film* "*O homem da Loteria*", quando mais de mil mulheres se congregaram num dos boulevards de Hollywood afim de presenciar a entrega do numero feliz a Reid. Porem essa scena não se compara á de Houdine.

De volta da sua viagem á Europa onde foi comprar tecidos especiaes para o guarda-roupa da nova producção, "*Os dez Mandamentos*" da *Paramount*, film que será dirigido por Cecil B. De Mille, a desenhista Clara West affirmou que a tela cinematographica é hoje o verdadeiro figurino da ultima moda parisiense, neoyorkina e londrina.

— Os figurinos da moda norte-americana — disse ella — são já muito apreciados em Paris e Londres.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — NILES WELSH e PEGGY SHAW, da "Fox Film Corporation".

O espirito das florestas

Novella de James Oliver Curwood

Cinematographada pela Arrow-Film *e distribuida pela* Universal *com os seguintes*

INTERPRETES

Maria — Gladys Leslie
Oachi — Hope Sutherland
Poleon — *Cesare Gravina*
André — *Fred. C. Jones*
Jacques Doré — *William H. Tooker*

Vendo um de seus cumplices presos, Doré comprehendeu que precisava de fugir.

No extremo norte do Canadá, no meio da floresta immensa, que a civilisação mal alcança, eram raros os habitantes. Aqui, em uma robusta casinha feita com troncos de arvores, vivia o velho Poleon, um italiano, musico ambulante que desde muitos annos deixara a terra natal e tinha em sua companhia apenas sua neta, a linda Oachi. Algumas leguas mais alem, em uma casa similhante onde abrigavam sua eterna lua de mel, viviam André Beauvais e sua esposa Maria.

Um dia a suave paz d'aquella região foi perturbada pelo apparecimento de Jacques Doré, um ebrio habitual e contrabandista de alcool, que andava pela floresta, sempre perseguido pelos policiaes mas incorrigivel em seus vicios. Verdade seja que, em sua estupidez de ebrio, elle se julgava ao abrigo de qualquer desgraça graças a um amuleto indio, que roubára annos antes de um aldeiamento de selvagens: uma imagem horrenda de serpente, que elle trazia sempre pendurada ao pescoço.

Essa superstição é que lhe dava audacia para affrontar todos os perigos. O miseravel estava convencido de que, emquanto possuisse aquelle amuleto, nada lhe poderia acontecer.

Um dia, perseguido por policiaes Doré perde-se na floresta e, faminto, extenuado, veiu bater á porta de Poleon, que o acolheu generosamente, sem saber a especie de individuo, que mettia em sua casa, ao lado de sua neta, linda flôr de innocencia.

Não tardou, porem, que o patife revelasse seu caracter, pretendendo reduzir Oachi a seus indignos instinctos. Como Oachi não lhe désse ouvidos, elle pretendeu dominal-a á força. E a pobre mocinha teria succumbido se o velho não a tivesse soccorrido a tempo, expulsando o bandido do seu lar, pobre, mas honesto.

Depois d'isso andou Doré perambulando pela matta, até que chegou á cabana habitada por André e Maria, que o acolheram gentilemnte, não lhe negando a hospitalidade, que elle lhes supplicava e acreditando em suas affirmativas de ser um pobre mineiro arruinado por um desabamento.

Durante alguns dias, correram

O jovem mineiro recebeu cordialmente o desconhecido e apresentou-lhe Maria.

No primeiro momento, André chegou a duvidar da acção de sua esposa.

Miss Gladys Leslie no papel de «Maria Beauvais.»

No primeiro embate o velho Poleon cedeu do impeto brutal de Doré.

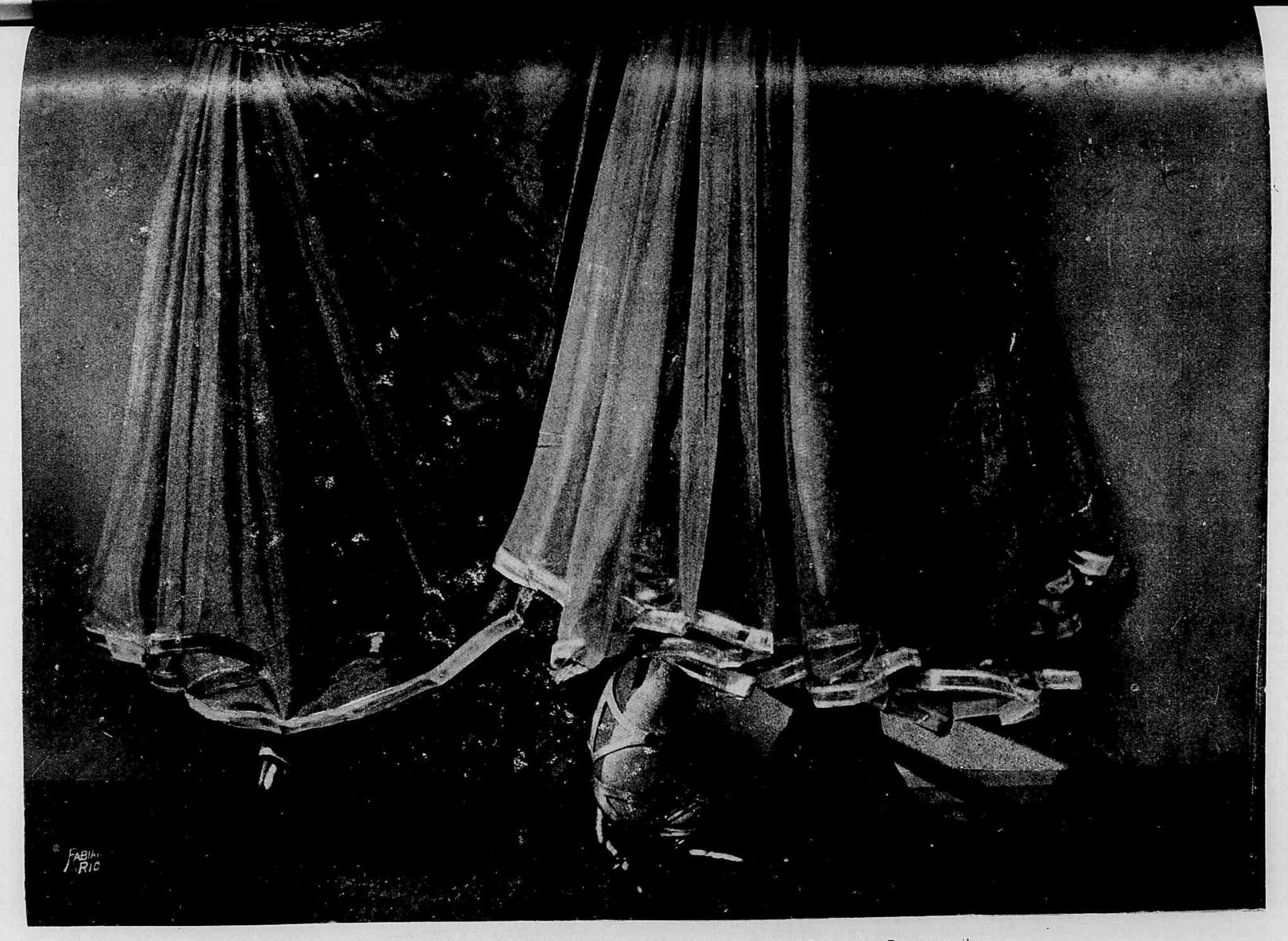
as cousas sem maior novidade. Doré observava e esperava o momento de tentar colher a nova presa, cuja belleza estonteante fortemente o impressionára.

Em suas palestras com a esposa de André, procurava Doré excitar-lhe a ambição e a curiosidade fallando-lhe das terras maravilhosas que vira, de logares que eram verdadeiros paraizos para as mulheres! Que lindos vestidos, que soberbas joias ellas ostentavam, emquanto Maria, mais bonita do que todas ellas, alli estava, numa civilisação primitiva, amando um homem, que não tinha recursos para fazel-a feliz!

Porem Maria honesta e tranquilla, não se deixava tentar, por isso, um dia o patife quiz leval-a pela violencia, mas André surprehendeu-o e travaram os dois uma luta terrivel, em que o marido de Maria levou a melhor, só não o matando para attender ás supplicas da esposa.

Assim vencido e humilhado, Jacques Doré afastou-se jurando que havia de se vingar, e, nessa mesma noite, aproveitando

(Continua na pag. 30)

Quando os policiaes vieram buscal-o, o miseravel não resistiu. Enlouquecêra.

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO — Miss JAQUELINE LOGAN, da "Paramount".

O romance da corôa azul

Conto de

BELLE KANARIS MANIATES

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Penny — BESSIE LOVE
Kurt Walters — *Wheeler Oakman*
Jo Gary — *Raymond Cannon*
Kingdon — *Harry De Vere*
Mrs. Kingdon — *Lizette Thorne*
Betty — *Gloria Holt*
Francis — *George Stone*
Hebler — *Herbert Fortier*

O gerente da fazenda prestou-se o servir-lhe de palafreneiro.

De aeroplano, fugindo, talvez, a um perigo temivel que a ameaçava, ella fôra ter ao Oeste, em companhia do irmão que era aviador e alli a deixou em uma pequena villa entregue á propria sorte, por que esse era o seu desejo.

No dia immediato, quando KURT WALTERS, administrador da fazenda da Corôa Azul, de propriedade de um lavrador de espirito adeantado e culto, chegou á delegacia de policia local, para dar a prosa do costume com o *sheriff*, veiu a saber que uma moça alli estava recolhida. Era uma figura estranha que apparecera na localidade e tinham-a prendido por suspeita de autoria de uns roubos praticados pelos arredores naquelles ultimos dias.

KURT foi vel-a e apiedou-se della. Uma ladra? Tão moça ainda e tão formosa! Por que mantel-a alli presa, quando a pobresinha poderia ainda se regenerar, tornando-se uma creatura digna de respeito e util á sociedade? De mais, que prova havia de sua culpabilidade?

E KURT, com assentimento do *sheriff*, resolveu leval-a para a fazenda da Corôa Azul, onde a entregaria á protecção da excellente SRA. KINGDOM, a mãi de familia ideal, cujos exemplos, sem duvida, apontariam á jovem foragida da lei o bom caminho.

Desde logo, MARTHA (foi esse o nome que a recem-chegada deu) pareceu sympathisar immensamente com o seu inesperado protector, pregando-lhe varias peças, entre as quaes a de "enguiçar-lhe" o automovel, fazendo-o passar a noite ao relento.

Chegaram, emfim, á fazenda da Corôa Azul, onde a SRA. KINGDON acolheu gentilmente a nova hospede, promettendo a KURT que envidaria os maiores esforços para fazer de MARTHA uma creatura exemplar.

A vida do campo seduziu a desconhecida e era um gosto vel-a a cavalgar potros selvagens, domando-os com pericia e coragem de envergonhar o mais audacioso *cow-boy*.

A esse tempo, em Chicago, um certo HEBLER interrogava o irmão da jovem desapparecida. Precisava d'ella, para um trabalho de responsabilidade, de absoluta urgencia. Havia de descobrir-lhe o paradeiro.

E descobriu, de facto, apparecendo, certo dia, na fazenda.

MARTHA tremeu. HEBLER insistiu para que ella voltasse a "sua companhia" e não perdesse o ensejo de conquistar a fortuna e a gloria. A missão que tinha para lhe confiar era rendosa e seria uma loucura perder uma tão magnifica occasião.

E como o Sr. Hebler insistiu muito, ella lhe pediu vinte e quatro horas para reflectir

Ficaria alli por que alli tinha preso seu coração.

MARTHA porem resistiu e como HEBLER insistisse muito ella acabou pedindo vinte e quatro horas para reflectir.

Ora KURT estava apaixonado e confessou a MARTHA seu amor com vehemencia. Que importava o passado? Tudo esqueceria, assim lhe ordenava o coração.

MARTHA então julgou que aquella comedia devia ter fim. Ella não era a MARTHA que todos pensavam, a perseguida da lei. MARTHA, a ladra, era outra, uma pobre rapariga, cujo logar ella tomara, achando a aventura interessante; uma infeliz creatura que estava disposta a se regenerar para vencer o amor de JOE, o capataz da fazenda, que a conhecera durante sua ultima viagem a Chicago.

A' noite a vida de familia na fazenda era para a desconhecida de um encanto sem egual.

Mas se nossa heroina não era MARTHA, quem era, então? Uma "estrella" de cinematographo, que disposta a rescindir o contracto que tinha com HEBLER, fugira para aquelle logar.

Chama-se PENNY e fatigára-se da vida de artista.

Recusaria voltar e acceitar novo papel no *film* que HEBLER estava preparando, ficaria alli, onde tinha preso o coração, onde encontrára o homem, que a conquistara, para sempre!

BELLE K. MANIATES.

Seu irmão pousou alli, para deixal-a e despediu-se.

O gerente apresentou Penny á bôa Sra. Kingdon pedindo-lhe que a tomasse sob sua protecção.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — Miss **ESTELLE TAYLOR**, da "Fox Film Corporation".

Os quatro homens ergueram-se pallidos e assustados vendo Lanning surgir no limiar.

AS TREZ BALAS

Conto de CHARLES ALDEN SELTZER

Cinematographado pela *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Stephen Lanning — WILLIAM FARNUN
Gloria Hellowell — WANDA HAWLEY
Campan — *Tom Santschi*
Ellen Bosworth — CLAIRE ADAMS
Dave De Vake — *Charles Le Moine*
Tularosa — *Joe Rickson*
Slim Lally — *Lon Poff*
Bill Perrin — *Al Fremont*
Clearwater — *Joseph Gordon*
Nannock — *Cap Anderson*

STEPHEN LANNING estava no confortavel salão de um dos meis notaveis clubs da 5.a Avenida, em New-York quando recebeu um telegramma redigido nos seguintes termos:

"E preciso que volte á fazenda com urgencia. Os salteadores estão se tornando por demais ousados. PERRIN".

Cinco dias depois, sem perder um minuto LANNING, chegava a Bozzan City, um logarejo que formava o mais absoluto contraste com o meio ultracivilisado que elle deixara para attender ao appello de seu gerente. Entrando no *bar*, que era ao mesmo tempo o unico hotel do logar, para descançar um pouco das longas horas de estrada de ferro, antes de seguir para a fazenda, o elegante proprietario foi logo obrigado a ter uma aventura, que podia ser de graves consequencias. Quando elle entrou no *bar*, que estava deserto, a primeira cousa que lhe chamou a attenção foi um *cow-boy* de aspecto grosseiro e brutal, tentando beijar uma moça que estava ao balcão, de certo empregada da casa. LANNING não podia assistir a esta scena impassivel. Approximou-se de manso, tirou o revolver do cinto do *cow-boy* e subitamente inti-

O despeito e o ciume não conseguiram porem tornal-a feia.

O miseravel cahiu e Benson apertou-lhe vigorosamente a mão.

Mas ouviu-se de subito um tiro e Lanning cahiu ferido.

mou-o a pedir perdão á moça e retirar-se.

O brutamontes, que era DAVE DEVAKE, um desordeiro famoso, teve que recuar livido de colera impotente.

A moça, que era GLORIA HALLOWELL, a caixa do *bar*, fitava estupefacta aquelle rapaz tão elegante, que ousava affrontar um dos mais temiveis valentões de Bozzan City. Depois, ella não se conteve e, agradecendo calorosamente a LANNING sua intervenção, preveniu-o:

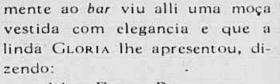
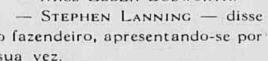
— Mas agora é preciso que o senhor não se descuide. DAVE é um sujeito rancoroso e máu. E' muito provavel que elle tenha relações intimas com os salteadores, que infestam esta região.

LANNING deu de hombros e subiu para o quarto, que escolhera. GLORIA ficou pensativa. Nunca vira aquelle rapaz, entretanto tinha a impressão de que nunca sonhára outro ideal e toda a sua vida esperára encontral-o.

Entretanto, DAVE, furioso, ia ter com seus habituaes companheiros CAMPAN, CLEARWATER e BONNOCK para lhes contar a affronta que soffrera. Passadas duas horas, quando LANNING desceu nova-

mente ao *bar* viu alli uma moça vestida com elegancia e que a linda GLORIA lhe apresentou, dizendo:

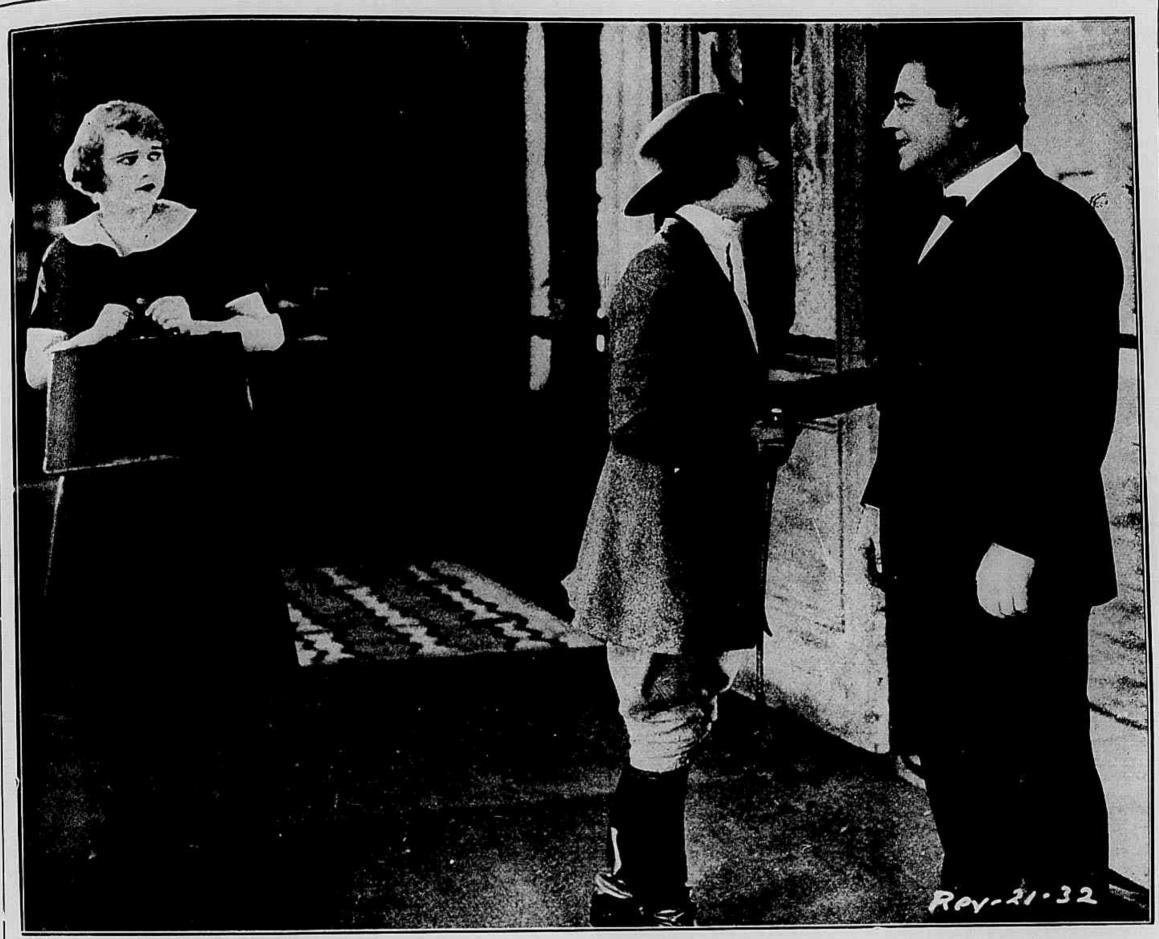
— MISS ELLEN BOSWORTH.

— STEPHEN LANNING — disse o fazendeiro, apresentando-se por sua vez.

E entrou a conversar com MISS ELLEN como um homem que tem prazer em encontrar uma pessoa de sua roda e de sua educação, o que causou a GLORIA despeito e pezar mal disfarçado.

Gloria não sabe o que pensar dos sentimentos de Lanning mas não tem coragem para se afastar.

Nesse momento, CAMPAN, que vinha enviado por DAVE para observar o recem-chegado, entrou no *bar* e na ancia de chamar a attenção de LANNING e vêr se o enciumava, GLORIA começou a conversar com elle muito amavelmente, pedindo-lhe que a acompanhe a uma festa que se realisa nessa tarde na fazenda do velho BENSON.

BENSON é um antigo camarada de LANNING, que por isso pode deixar de ir a sua festa. Mas quando elle ahi apparece, ouve-se um tiro partido do meio do grupo de *cow-boys* e o rapaz cahe ferido. BENSON porem tinha olhar attento

(Continua na pag. 32)

Ao vel-o conversar tão amavelmente com a elegante new-yorkina, a pobre empregada da «bar» não poude conter um movimento de colera e despeito

Quando o miseravel se voltou viu que seu revolver estava na mão do recemchegado.

O Pugilista

Conto de Felix Dorent

Cinematographado pela *First National* e distribuida pela *Companhia Brasil Cinematographica* tendo como principaes interpretes Charles Ray, Vera Stedmann e Tom Wilson

João Steel não era estimado na fabrica. Porque? Por que não se mettia com os outros e occupava as horas vagas estudando. Quando se fazia ouvir o apito para o almoço sahia a correr, emquanto seus companheiros iam para o *bar* ou sentavam-se pelos cantos a comer o que haviam trazido.

E, emquanto elle corria, ouvia de todos os lados

— «Cobarde!» —

Porque? E' que todos alli gostam do jogo de *box* e João Steel fôra-os batendo até o melhor e, de repente, quando quizeram os jogos de revanche, elle se negou a combater mais... Ficou então com fama de medroso. Mas porque corre elle tanto, na hora do almoço?

E' que João tem sua mãisinha doente, em casa e é elle quem vai lhe mudar as compressas, preparar-lhe o chá e ao mesmo tempo estalar uns ovos para seu proprio almoço. A casa fica distante da fabrica e elle tem de fazer tudo isso em uma hora.

Lucia é uma linda vizinha, que

Mas por que é que você não acceita um desafio? — perguntava-lhe Lucia quasi irritada.

João Steel vinha da fabrica a correr por que tinha de preparar o almoço para sua mãi.

elle tem e os dois jovens se amam, tendo combinado que, no dia seguinte, sabbado, iriam juntos a um *pic-nic* organisado pelo pessoal da fabrica.

Foi nesse *pic-nic* que elle perdeu o amor da sua namorada. Lá jogavam o *box*, para se divertirem e Lucia queria por força que elle fosse para o *ring*. Negando-se o rapaz ella o quer segurar e elle foge, indo de encontro a um brutamontes, tambem da fabrica, uma especie de collosso.

Este insulta-o e João vai castigal-o quando percebe que elle está embriagado e desculpa-o.

Lucia indignada por suppôr tambem que elle é um cobarde, incita-o e isso anima William, o brutamontes, a dizer-lhe de-

satoros. Ella exige que João a desaggrave, mas o rapaz tem pena do estado do outro, o que faz com que Lucia exclame:

— Tu não és João Aço (Steel) mas João Ferro Velho!

E toda a gente riu, em redor...

Batling Burke está alli, com Mott Brady; foram alli para observar as lutas de *box* visto que Mott, secretario do Club Athletico Ridney, procura um contendor para Batling Burke. Este, um fanfarrão por ser forte, viu o que se passava entre Lucia, João e o bebedo e, achando que a pequena era bonita e valia a pena a aventura, dirige-se ao bebedo e com um socco o prostra! Lucia sentindo-se vingada sahiu d'alli pelo braço de seu defensor, lançando um olhar de desprezo a João, que correu a levantar William...

E eis que uma semana depois, João perdeu o emprego por ter chegado tar-

(Continua na pag. 28)

Diante d'aquella horrivel noticia, João Steel ia perdendo os sentidos.

Lucia vinha pedir-lhe perdão e paz.

Foi o proprio William quem veiu com um amigo preparal-o para o combate.

[Naquelle recanto, sem que dessem por sua presença, ella viu o fantasma que tanto impressionava o sr. Pete.

Empreza arriscada

Conto de Claire West

Cinematographada pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Anna Peebles — Gladys Walton
Edward Peebles — *S. Aitken*
O tio Stillson Peebles — *Otto Hoffman*
Tia Constança — *Rosa Gore*
Billy Kelley — *Wm. Robert Daly*
A Sra. Kelley — *R. Agnew*
Pete Sebastian — *Anne Shaefer*
Madame Gaunt — *Christine Mayo*
O director — *Harry Carter*

Seu paisinho, que tanto a adorava, estava muito doente.

Seu pai morrera. Pobre paisinho, que a idolatrava—e Anna estava só no mundo, neste tormentoso valle de lagrymas.

Felizmente ella tinha bom genio, infantil e simples, acreditava que as bôas fadas a protegiam e muitas vezes lhe dirigia palavras carinhosas.

Quando o bom do Sr. Peebles fechou os olhos seu irmão e sua cunhada vieram buscar a orphã mas de tal modo começaram a tratal-a que Anna fugiu, subindo para o wagon de um trem onde encontrou Billy Kelley, um excellente homem, que, por gracejo começou por assustal-a dizendo-se chefe de uma quadrilha de salteadores conhecida pelo nome de "Terriveis Dez".

Mas em pouco os receios de Anna e desfizeram pois os "Terriveis Dez" eram apenas os travessos filhos de Kelly, suas joias, seus thesouros, como elle os chamava.

Entretanto, receiando voltar ao poder do tio Stillson e da tia Constança, pois Kelly lhe dis:éra ser indispensavel communicar-lhe onde ella se achava, Anna de novo fugiu, indo parar á casa de Pete Sebastian um homem, que morava em companhia de sua irmã Stella.

Pete e Stella eram ricos e desde logo dedicaram uma sincera affeição a Anna, resolvendo adoptal-a, o que fizeram depois do consentimento de Stillson e de Kelly.

E a moça foi mandada para um excellente collegio, onde fez sua educação. Pete Sebastian porem levou mais longe sua generosidade e, vendo que Anna dedicava grande amizade a John, o filho mais velho de Kelly, começou a protegel-o, matriculando-o na universidade, onde o rapaz fez um curso brilhante.

Sua tia começou desde logo a tratal-a de tal modo, que ella tremeu pelo futuro, que a esperava naquella casa.

Mas de uma feita, pretendia um grupo de espertos, sob a capa de adeptos do espiritismo lesar o bom SR. PETE, em quantia elevada e eis que ANNA lhes descobre a criminosa manobra, pondo-lhes a calva á mostra e entregando-os á policia.

Surgiu porem então um grande desgosto para a linda moça. Embora um tanto edoso, sentindo-se muito só, o SR. PETE resolveu casar-se com ella e por gratidão ao muito que elle por ella havia feito, ANNA submetteu-se a esse casamento.

Mas justamente no dia em que o millionario ia communicar o facto á sociedade selecta, que se reunira em seu palacete, surprehendeu um colloquio sentimental entre ANNA e JOHN. Dizia-lhe ella que a esquecesse e explicava-lhe os motivos, que a levavam a não se oppôr aos desejos de PETE.

Minutos depois, no grande sallão, não foi seu consorcio com ANNA que PETE SEBASTIAN annunciou aos presentes, mas os proximos esponsaes de sua pupilla com JOHN KELLY.

Era de mais. Anna não estava acostumada áquellas grosserias e apoderando-se de um vaso de crystal tomou attitude de defeza.

As perguntas indiscretas de Anna podaim perturbar «os espiritos» e o falso *medium* apressou-se a expulsal-a do salão.

O coração de ANNA bateu mais forte e a deliciosa creaturinha correu a beijar o tutor, num longo e enthusiastico osculo de agradecimento.

O Pugilista

(Continuação da pag. 25

de na vespera, de volta de seu almoço. Elle soffre muito com isso á vista do estado de sua mãi, que os medicos dizem precisar de ser transportada para o Sul, para a Florida... E era agora que elle perdia o emprego, sem nada poder dizer-lhe. Se ao menos pudesse entrar em umas lutas de *box*... Sempre ganharia alguma cousa, mas fôra sua propria mãi quem prohibira ou antes, quem lhe pedira e elle promettera, não lutar mais.

Mas passam-se os dias e o dinheiro começa a faltar-lhe. Que fazer?

Os jornaes annunciam que RIDNEY, o director do Club Athletico, procura um contendor para BATTLING BURKE... E elle tinha sêde nesse BATTLING... Sua mãi de nada saberá — é o seu pensamento, e elle se dirige ao club, para se propor. Não se sente em condições de vencer, sem *training*, mas ganhará a parte do vencido, o que dará para comprar remedios e manter dieta a sua mãi. E foi combinado que a parte do vencido seria de 200 dollars, cabendo ao vencedor a metade da receita bruta.

RIDNEY tinha a certeza de ganhar muito dinheiro, porquanto toda a gente da fabrica havia de querer assistir ao *match*. E levando dez dollars adiantados, JOÃO não tem presumpções de vencer. Entrará no *ring* sem treinar? Não, por que lhe apparece WILLIAM. O gigante ficára grato ao rapaz pelo que se passára no *pic-nic* e tambem tinha sêde em BATTLING. Foi elle quem se pôz a preparar seu amigo.

Chegou a noite da luta. JOÃO STEEL deixou sua mãi repousando. O club está cheio á cunha. A entrada de BATTLING todos o saudam com palmas; JOÃO foi recebido com vaias, gritos de "Cobarde!" e "Ferro Velho".

A luta durou quatro *rounds*, homerica, terrivel. Não fôra o sino soar no fim do terceiro *round* e João teria perdido, pois estava já quasi sem forças. Mas BATTLING anima-o, aconselha-o e faz-lhe massagens. E no quarto *round*, num esforço supremo, com um "direito" bem applicado, JOÃO faz tombar BATTLING, *knock out*.

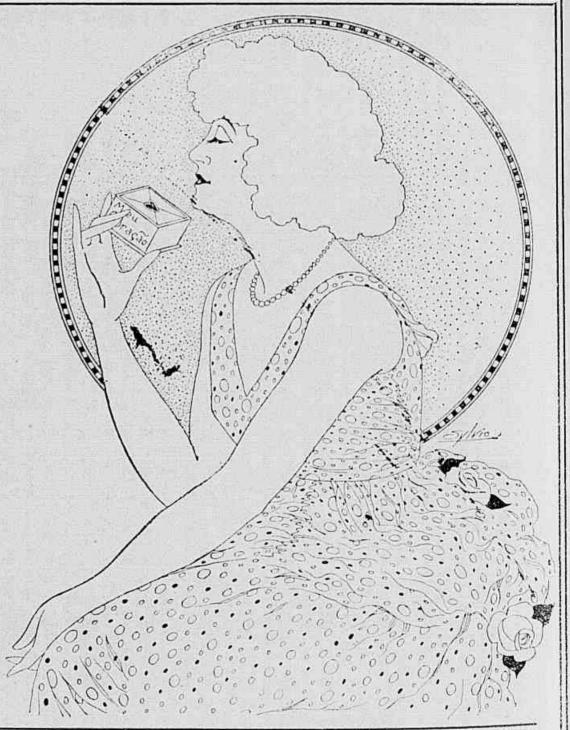
Ganhou os duzentos dollars da combinação e mais dois mil e quatrocentos dollars de metade da receita! Corre feliz á casa, porem WILLIAM apparece a correr, com a noticia de que BATTLING estava agonisando, com a pancada... e elle precisava de fugir.

Agonia tremenda a de JOÃO. Abandonar sua mãi?... Não tem outro remedio e elle vai seguir o conselho de seu amigo, quando chega a noticia de que BATTLING voltou a si. JOÃO radiante prepara-se para partir com sua mãi quando apparece mais alguem, que quer acompanhal-o.

E' LUCIA, que, arrependida e envergonhada, vem pedir-lhe perdão e pazes. João não deixára de amal-a. Partirão os trez.

FELIX DORENT

O brutamontes insultou-o mas, notando que elle estava embriagado, João limitou-se a afastal-o.

BAYFORDS HOBBS, conhecido actor de *films* inglezes está fazendo um *film* em que tem como la dama, DAGMAR GODOWISKY, a esposa de FRANK MAYO.

Eugenia Grandet

(Continuação da pag. 10)

para EUGENIA, que guardou aquella modesta offerenda. E partiu, jurando que havia de lutar corajosamente e voltar para desposal-a.

Mas a vigilancia de GRANDET era infatigavel. Elle não tardou a descobrir que o dinheiro de sua filha desapparecera e, quando soube que ella o déra a CARLOS, demonstrando a ameaça de o deixar á mingua, seu furor foi tamanho que elle prendeu EUGENIA em seu quarto, reduzida a alimentação de pão e agua e só lhe deu liberdade no dia em que a pobre MME. GRANDET falleceu.

Assim mesmo, seu acto não foi um movimento de compaixão. Nesse dia, elle libertou a filha para obrigal-a a assignar uma declaração de que desistia da herança materna e confiava tudo á guarda de seu pai.

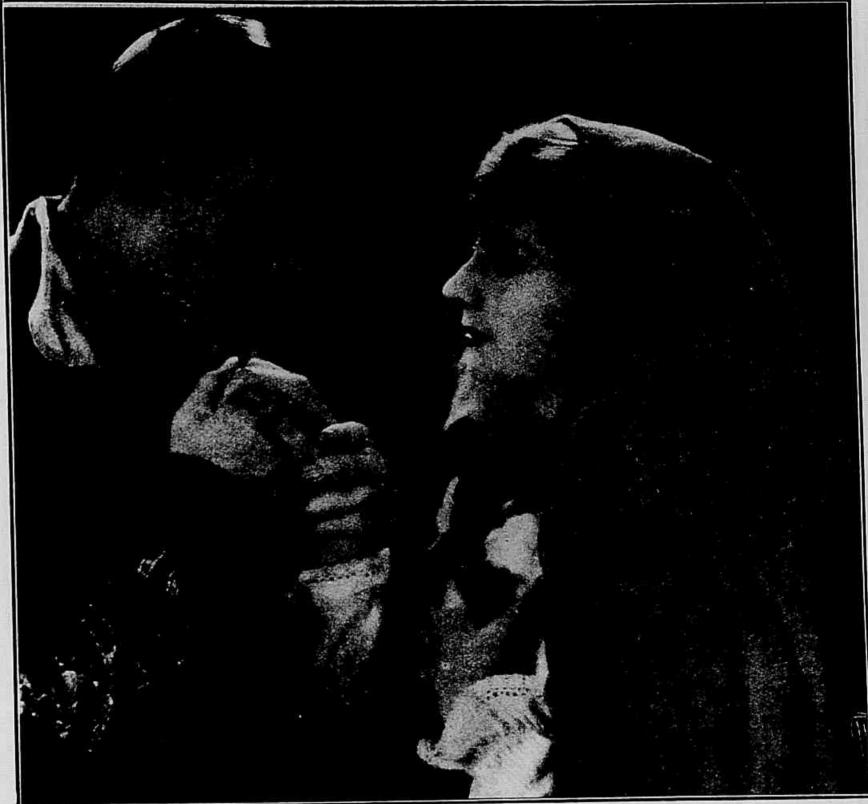
Mas, pouco depois de haver assignado esse papel com absoluta indifferença, EUGENIA viu sobre a mesa de seu pai varias cartas, que tinham seu nome no endereço. Comprehendeu então que durante todo aquelle tempo CARLOS lhe havia escripto e seu pai cruelmente lhe havia occultado essas cartas.

Então seu desespero explodiu. Tinha supportado tudo. Mas não podia tolerar que a ferisem em seu amor, o unico bem que jamais conhecera neste mundo. O velho quiz intimidal-a ainda, porem ella o enfrentou com altivez e colera.

Ia partir. Que elle ficasse só com seu dinheiro, seu unico Deus, sua unica paixão.

O velho tenta prendel-a na adega, chega a arrastal-a para essa sala subterranea porem EUGENIA foge-lhe e elle furioso bate a porta brutalmente para significar que a expulsa para sempre.

Depois volta-se para o enorme cofre, que occupa todo o fundo da sala e consola-se do que chama a "ingratidão" de EUGENIA, acariciando as moedas luzentes alli accumuladas com tanto amor.

Mas quando, passados alguns momentos, vai sahir, verifica com grande susto que a brutalidade com que fechou a porta ha pouco

Rudolph Valentino e Alice Terry no film «Eugenia Grandet»

desarranjou a fechadura, que, agora, se recusa a funccionar. Que fazer! Aquella sala é uma verdadeira casa forte. Não tem outra sahida e não deixa passar rumor algum. Estará elle condemnado a ficar preso alli?... A morrer de fome e sêde ao lado de seu ouro?

O terror allucina-o. Elle julga ver em torno de si os fantasmas dos que morreram arruinados e desesperados por sua ganancia impiedosa.

Apavorado, num verdadeiro accesso de loucura, o miseravel agita-se, procurando uma sahida, atira-se ás paredes, ao proprio cofre. E a enorme caixa de metal carregada de riquezas tomba sobre elle, esmagando-o, sepultando-o sob os saccos de ouro.

Agora era o proprio irmão quem lhe apparecia, lançando-lhe em rosto sua crueldade.

***

Quando o descobriram morto, foram procurar EUGENIA para que tomasse posse da casa e da fortuna deixada pelo avarento.

Triste herança aquella! De que lhe servia ella?

EUGENIA deixou-se ficar naquella mesma casa porque não tinha pessoas amigas que pudesse procurar; mas passava os dias passeando desconsolada no immenso jardim. CARLOS não déra mais signal de vida. De certo, não obtendo resposta a suas cartas imaginára que ella esquecera seus juramentos e esquecera-a tambem.

Assim não era. Uma tarde, estava ella assim occulta entre as arvores quando viu uma silhueta esbelta, que passava pela estrada. Era CARLOS, que contemplava com infinita tristeza as alamedas em que tantas vezes passeiára a seu lado.

EUGENIA correu a seu encontro e com deslumbrada surpreza, o rapaz explicou-lhe as razões de seu silencio, de seu afastamento. Alem de interceptar suas cartas, GRANDET escrevera-lhe participando-lhe o casamento de sua filha.

Desanimado por essa noticia, CARLOS não pudera suffocar o amor em seu coração mas julgára de seu dever não escrever-lhe mais.

Hoje, porem, não podendo resistir á saudade quizera ao menos, contemplar de longe os logares em que a conhecera e onde nascera seu amor.

Mas era tudo mentira. EUGENIA era livre, mantivera-se fiel, não cessára de esperar por elle. E agora nada mais poderia separal-os.

HONORÉ DE BALZAC.

Ha alguns annos DICK BARTHELMESS acompanhou em um *film* uma conhecida estrella, GLADYS HULLETTE, primeira actriz da *Paramount*. Ultimamente, em "*The Bond Boy*" o protagonista chama-se DICK BARTHELMESS e tem por companheira uma actriz chamada GLADYS HULLETTE.

Tempora mutantor

O lado pratico da vida

(Continuação da pag. 7)

dono do hotel, não mais disfarçando sua desconfiança encarregou um *detective* de vigiar aquelle extranho hospede, que chegara quasi sem bagagem, não conhecia pessoa alguma em New-York, alojara-se num aposento de grande luxo e... depois, não tinha dinheiro para pagar a conta.

O peior é que não tendo dinheiro nem para as despezas diarias e não se atrevendo a pedir no hotel que lhe concedessem credito por mais tempo, sahiu pelas ruas ao accaso. Passou fome e dormiu uma noite ao relento nos bancos da praça publica. No dia seguinte voltou ao hotel e soube que ainda não tinha chegado resposta de seu telegramma. Então desesperado, cheio de pavor diante da miseria, procurou trabalho. Mas que sabia elle fazer? Dirigir um banco.

De que lhe servia isso naquelle transe? Teve que acceitar o primeiro logar que encontrou, um logar de ajudante de copeiro.

Entretanto MISS PATRICIA chegára a New-York e fôra se hospedar no Palace Hotel onde o gerente vendo que ella vinha de S. Jeronymo contou-lhe o occorrido e perguntou-lhe se conhecia "um tal HORACIO WINSBY."

A moça sahe immediatamente á procura do pobre millionario. Encontra-o muito mudado. Elle agora sabe o que são privações e não mais terá coração para perseguir os infelizes devedores.

Chegam de novo ao hotel. O telegramma de CATTERMOLE veiu afinal e HORACIO poderá voltar a S. Jeronymo para realisar seu casamento porque PATRICIA já não o repelle.

PETER B. KYNE.

O poder de uma mentira

(Continuação da pag. 5)

parecia na multidão de curiosos, que estacionavam na rua, assistindo ao sinistro espectaculo e aos ingentes esforços que faziam os bombeiros, para dominar as chammas.

No dia immediato, os jornaes narravam o succedido e MRS. HAMMOND vindo a saber do facto, cantou victoria. Então? Com quem estava a razão? RICARDO era ou não uma creatura absolutamente indigna de entrar no seio de uma familia respeitavel? Não fôra visto sahindo de sua casa em chammas com uma mulher nos braços?

BETTY profundamente sentida, como o noivo a procurasse para lhe dar explicações, recebeu-o friamente, declarando-lhe que, entre elles, tudo estava terminado. Nem mesmo lhe permittiu uma defesa. Nada; uma despedida secca e immediata.

Entretanto, a conselho do SR. HAMMOND, RICARDO levára a lettra a um banco. Seis mezes decorreram assim e assim teriam continuado, se o casal HAMMOND não tivesse recebido em sua casa o casal LAWRENCE, embora a contragosto de MRS. HAMMOND, que conhecera em Biarritz a esposa de LAWRENCE, o homem, que mandava em varios bancos norte-americanos e que lhe parecera de costumes pouco louvaveis.

Estabeleceu-se a palestra e veiu á baila o famoso incendio da casa de RICARDO BURTON. A esposa de Lawrence, extranhando que a policia nunca houvesse descoberto a identidade da mulher mysteriosa, que estivera naquella festa, taes cousas insinuou que MRS. HAMMOND percebeu que ella asseverava ter o SR. HAMMOND estado naquella casa e alli assignado a lettra, que se achava agora na carteira de um dos bancos da cidade.

O SR. HAMMOND, comprehendendo o perigo, negou peremptoriamente que lá tivesse estado, ou que houvesse assignado a lettra, juntamente com JERRY uma das victimas do sinistro.

RICARDO veiu a saber do facto por um amigo e, indignado, dirigiu-se á casa do SR. HAMMOND, promovendo um escandalo terrivel e desafiando-o a que o desmentisse. Se o SR. HAMMOND não tinha endossado a lettra então elle era um falsificador por que sua assignatura lá estava.

Os jornaes metteram-se no caso. O SR. HAMMOND continuava a negar. Um reporter foi procural-o em companhia de RICARDO. O rapaz pediu desculpas ao SR. HAMMOND pelo escandalo que na vespera promovera, supplicando-lhe que dissesse a verdade. O capitalista quiz pôr termo ao incidente, promettendo pagar a lettra. Não! não era isso que RICARDO queria. Que lhe importava o dinheiro? Que o SR. HAMMOND se penitenciasse de sua falta e procedesse como um homem de bem, não compromettendo a honra alheia pois sua affirmação de que não endossára a lettra, deixara-o em posição muito suspeita.

No intimo, o capitalista estava apavorado! Lembrava-se da esposa, do que poderia succeder se se desmentisse! Insistiu na negativa e agora com mais vehemencia!

BETTY estava porem a seu lado e comprehendeu tudo! O coração dizia-lhe que RICARDO estava innocente, que era uma victima da mentira de HAMMOND. Amava-o ainda e resolveu defendel-o, verberando a conducta do irmão, que em vão tenta se oppor a que ella parta, em companhia do rapaz.

Mas a vista da segurança com que o SR. HAMMOND teimava em dizer que não endossára a lettra, RICARDO BURTON foi arrastado aos tribunaes. Accusavam-no do crime de falsificação e um perito nomeado para o exame da assignatura da lettra declarou-a falsa! Era o cumulo!

O réu estava sériamente compromettido. A accusação lembrou ainda que, no correr do processo muito se tinha fallado de uma mulher mysteriosa, que desapparecera, logo depois de salva pelo architecto. Por que não a tinham descoberto? Por que não a apresentavam ao jury? Por que? Simplesmente por que essa mulher não existia!

BETTY não podia hesitar deante de sacrificio algum para salvar a honra de seu amado. Duvidavam da existencia d'essa mulher? Pois bem, ella alli estava. Fôra ella, sim, BETTY, que estivera em casa de RICARDO, não o tendo antes confessado para não comprometter a propria honra! Agora, porem, que queriam condemnar um innocente, revoltava-se-lhe a consciencia e intimava-a a bradar "Sim, lá estive; e lá vi o SR. HAMMOND!"

A assistencia ainda não se havia refeito da emoção, quando o capitalista com a pallidez no semblante, avança e pede permissão ao juiz para dirigir ao jury algumas palavras:

— Sim, senhores juiz e jurados, estive em casa de ROBERTO. A assignatura da lettra é minha. Quando aqui cheguei e vi que duas creaturas muito queridas soffriam por minha causa, senti que não podia mais insistir no erro! Devo confessar a verdade sob pena de ser o ultimo dos miseraveis!"

E como, advogado da accusação ainda attribuisse a confissão á necessidade de salvar a reputação de sua irmã, JOHN, com firmeza, accrescentou:

— Juro, que vos disse a verdade, senhores jurados!

O conselho de sentença ia, emfim, se manifestar. E o primeiro voto, como o segundo, como todos os outros, reconheceram a innocencia do réu, da victima de uma mentira!

E RICARDO afinal poude ser feliz ao lado de BETTY.

SAMUEL SMITHSON

O espirito das florestas

(Continua na pag. 15)

a ausencia de ANDRÉ, que fôra em busca de um medico, pois a esposa se sentira mal, raptou MARIA, internando-se com ella pela floresta.

Desesperada, a desditosa creatura, preferindo morrer a pertencer a DORÉ, atirou-se á correnteza do rio, emquanto o marido a procurava por toda parte, como um verdadeiro doido.

Deus velava porem, pela infeliz, que foi encontrada sem sentidos por OACHI, numa das margens do rio.

A bôa moça e seu avô recolheram a infeliz e prestaram-lhe soccorros, que a salvaram.

Entretanto, DORÉ continuava a caminhar detendo-se apenas, de instante a instante para levar aos labios o frasco de *whisky*. Por fim, já alta noite, o miseravel inconsciente, com passo incerto, dirigiu-se para uma luz que avistou ao longe entre as arvores gigantescas. Chegando perto viu uma casinha solida.

Era um abrigo contra o frio, a fadiga e as féras... A porta estava apenas encostada... Empurrou-a e entrou. Mas o espectaculo, que se apresenta a seus olhos fal-o immobilisar-se tremendo de pavor.

A' luz mortiça de uma lanterna elle vê diante da porta o rosto de POLEON com expressão de espanto e horror, que lhe recordava sua colera de outrora; mais alem os grandes olhos de OACHI e ao lado, num leito rustico, com o olhar fulgurante de odio MARIA, a formosa MARIA, que elle vira atirar-se a torrente e julgava morta despedaçada nos rochedos.

Era demais. Seu cerebro já arruinado pelo alcool não poude resistir.

Quando, momentos depois, ANDRÉ chegou a casa do velho POLEON em busca de noticias da esposa encontrou-a salva, contemplando o miseravel que jazia sem sentidos a seus pés.

Quando os policiaes chegaram elle voltou a si mas não resistiu. Enlouquecera.

JAMES OLIVER E JAMES OLIVER CURWOOD

Os mysterios de Paris

(Continuação da pag. 8)

torpezas, convergiam os planos julgados praticaveis.

Entretanto, na herdade de Bouquenal, a poetica e aprazivel propriedade do principe RODOLPHO, a SRA. GENDGES com o auxilio do bondoso vigario da freguezia consagrara a perfeição espiritual que os desgostos lhe tinham dado ao desenvolvimento da encantadora protegida do principe. O progresso era animador e isso alegrava extraordinariamente o velho sacerdote.

Porem para facilitar suas descobertas resolveu o principe alugar um quarto na casa do casal PIPELET, na rua do Templo. Havia um só compartimento vago, o que fôra occupado por FRANCISCO GERMANO. O pobre rapaz para fugir á vergonha retirara-se da cidade.

A SRA. PIPELET nada podia determinar sem a presença do marido, pelo que o principe esperou pacientemente sua chegada, conseguindo, então, alugar o quarto do quinto andar, para onde se mudaria no dia immediato.

(Continua no proximo numero)

Jack, o destemido

Film da Universal *tendo como interprete principal, o actor* JACK HOXIE

2.º EPISODIO — O PRIMEIRO GOLPE

(Continuação)

FLINT, de tudo informado, embora soubesse que seu adversario era temivel, acceitára a luta e o seu maior desejo é apanhar JACK vivo, pois precisava de sua assignatura para tornar absolutamente legaes os papeis, que obrigára o velho SR. HALLYDAY a assignar.

Sabendo que JACK estava na fazenda de MISS BESS, o miseravel resolveu mandar cercar essa fazenda, para aprisionar o rapaz. Porem JACK derrota e dispersa seus auxiliares graças a golpes de audacia e astucia incomparaveis.

3.º EPISODIO — O GALOPE DA VIDA

Entretanto, MISS BESS, que sympathisára immensamente com JACK é para elle uma preciosa auxiliar. Ella propria intervem nessa luta e consegue laçar dois dos principaes auxiliares de FLINT, fazendo-os passar por maus quartos de hora.

FLINT porem estava convencido de que se o golpe, d'esta feita, falhára, tendo JACK escapado, de outra havia de ter resultado! E voltando a carga seu pessoal consegue senão deitar mão a JACK pelo menos capturar MISS BESS para castigo de se metter em assumptos que lhe não diziam respeito.

JACK informado do aprisonamento da bôa e linda moça não hesita, parte, disposto a salval-a custasse o que custasse. E graças a sua ousadia logra de facto libertal-a e reconduzil-a á fazenda.

Achando porem, que elle alli não estava em logar seguro, MISS BESS aconselha-o a se precaver e JACK decidiu acampar em ponto afastado, mas apenas se põe a caminho, é surprehendido por seus inimigos e obrigado a travar uma nova e tremenda luta.

Jack e miss Bess esperavam anciosamente que elle se decidisse a entrar.

QUARTO EPISODIO — A MORTE CERTA

JACK, mettido em novos trabalhos, sempre perseguido pelo pessoal de FLINT, esforçava-se por fugir de sua quadrilha. Só um estratagema poderia salval-o e elle o empregou vestindo com sua roupa um boneco e atirando-o ao campo.

Cahiram os bandidos no logro e ficaram desesperados, ao vêr que o esperto rapaz ainda d'essa feita lhes fugia!

Decididamente, JACK era uma creatura demoniaca.

Em trajes menores, chegou o bravo rapaz á fazenda, occultando-se numa das cavallariças, até que o excellente BUCK lhe levou roupa para vestir e poder apresentar-se a MISS BESS, a quem relatou os novos maus quartos de hora, que havia passado.

Miss BESS porem tinha necessidade de ir á villa e foi atacada pelos patifes, defendendo-a JACK, que, depois de a pôr a salvo, teve que se atirar á agua e mergulhando descobriu uma galeria, onde milagrosamente escapou á morte e a perseguição, que lhe era movida.

Livrar-se-ha o nobre rapaz dos novos manejos de FLINT, o miseravel e de seus sequazes?

(Continua no proximo numero).

D'esta vez eram Jack e miss Bess que os tinham a seu dispor

D'esta vez o punho de Jack apanhou-o em cheio e elle cahiu

Ser ou não ser

(Continuação da pag. 11)

ano e uma mina desgarrada navegando entre duas correntes, bate no submarino. A explosão traz a morte gloriosa a toda equipagem.

Nessa mesma occasião PIERRE penosamente desperta e vê á sua cabeceira a ordem de manobras.

Para augmentar sua angustia, elle recebe pouco depois pelo telegrapho noticia da perda do submarino *Lauzun*, destruido por uma mina fluctuante, a 90 metros de profundidade. As palavras de morte resoam atormentadoramente em seus ouvidos e um pensamento atroz o enlouquece.

— Todos os meus companheiros estão mortos... e eu estou vivo!

Para todo o mundo na hora da catastrophe, PIERRE DE KEROUEC commandava o navio. Ora, o submarino não podia mais emergir, assim o affirmavam technicos e, portanto PIERRE era considerado morto em seu posto de honra.

— A unica solução, que lhe restava — disse-lhe BAYSSIC, era fugir, desapparecer. E o desgraçado, obedecendo as perfidas suggestões do falso amigo, afim de evitar o conselho de guerra, escapar á deshonra, segue uma caravana,que se interna pelo deserto.

Durante o caminho a caravana foi atacada por uma numerosa horda de selvagens e PIERRE aprisionado com o guia MOHAMED-BEN-ABDALLAH, que, devendo a propria vida ao heroismo do official, enche-se de remorsos e confessa-lhe ter sido pago por BAYSSIC, para matal-o durante a viagem.

Então toda a verdade surge aos olhos de PIERRE. Então, apezar de todos os perigos e difficuldades elle consegue se evadir com MOHAMED, caminhando em sentido opposto ao caminho já percorrido. Os dois, agora amigos, soffrem no grande deserto os horrores da sêde e do sol implacavel, até que por fim chegam á Bizerte, exhaustos e vêm a saber que JEANNINA e ROSETTE se acham em Nice. Para ahi se dirige, PIERRE em busca da esposa. Como um ladrão ronda a casa, onde tem o direito de entrar como senhor. Deveria elle revindicar o passado? Mas, se tal fizesse, seria a deshonra para si e para os seus. Se se calasse, BAYSSIC, o miseravel, continuaria a desfructar de seu crime. Não, não podia ser assim, um ou outro tinha que desapparecer. Tal era a sorte de pensamentos, que agitavam a mente de PIERRE.

Um dia elle vê JEANNINHA junto de BAYSSIC e a expressão dolorosa da physionomia da moça não deixa duvidas no espirito de KEROUEC: ella é fiel a sua lembrança. E num impulso de odio PIERRE se encontra face a face com BAYSSIC. Uma luta atroz, selvagem trava-se entre os dois rivaes. BAYSSIC tenta fazer uso do revolver, porem PIERRE torce-lhe o pulso, fazendo com que a bala vá justamente attingil-o, determinando-lhe morte instantanea.

O alarma foi dado immediatamente.

PIERRE não tendo para onde fugir, entrega-se á prisão pedindo antes a JEANNINA que guarde segredo sobre sua indetidade, pois que elle tambem se calará.

Comparece o accusado perante o jury, que está indeciso sobre as determinantes do crime, pois que PIERRE se encerra num mutismo obstinado. MME. DE KEROUEC tambem nada diz. Quem é este homem e que motivos teria elle para commetter um homicidio e recusar responder claramente?

Mas o silencio é quebrado pelo grito instinctivo de ROSETTE: «Papai!». Esse grito tudo revela aos juizes e a verdade surge.

Seis mezes apoz, PIERRE comparece perante o Conselho Naval de Guerra, sendo absolvido por seus chefes e nomeado engenheiro de uma companhia de navegação.

E, sobre o tombadilho de um navio, a trindade de amor e de carinho, que fôra separada pela fatalidade, novamente se estreita num amoroso amplexo. PIERRE e JEANNINA dizem adeus á terra natal e partem esquecidos do triste passado, embalados pelo caricioso balouçar das ondas.

LEON LAFAGE.

Miss *Marion Davies* no papel de *April Poole*, no film «Folias de Abril».

As trez balas

(Continuação da pagina 22.)

e correndo para o grupo segurou CAMPAN pelo pescoço.

— Larga este homem. Elle pertence-me — gritou LANNING, cujo ferimento fôra em uma perna e de pouca importancia.

MISS GLORIA tambem se precipitára para o aggressor e arrancando-lhe o revolver entregou-o a LANNING.

Este observou a arma e dirigindo-se ao desordeiro disse:

— Dou-lhe vinte e quatro horas para se retirar definitivamente d'esta região. Se não me obedecer receberá no corpo as trez balas, que restam neste revolver.

Entretanto, MISS ELLEN viéra ajoelhar-se junto de LANNING e sem dar attenção aos demais, começou a tratar seu ferimento. E mais uma vez a impetuosa GLORIA recuou com o coração oppresso pelo ciume. MISS ELLEN era a filha de um dos mais opulentos proprietarios dos arredores, fôra educada em New-York, era formosa... Nada mais natural do que seduzir LANNING. Mas o amor expontaneo e ardente de GLORIA fazia-a considerar monstruosa essa inclinação, que ella propria reconhecia ser natural e logica.

Passadas algumas semanas, quando LANNING se ergueu do leito completamente restabelecido o gerente communicou-lhe, que tinham sido roubados de sua fazenda, naquelles ultimos dias, numerosos novilhos. No mesmo dia, MISS ELLEN, tendo sahido a passeio, percorria uma estrada proxima ao rancho de CLEARWATER e detendo-se para repousar sob uma arvore, surprehendeu uma conversação edificante entre CAMPAN, BANNOCK e CLEARWATER.

— Não — dizia este ultimo — Roubar gado é uma cousa; matar um homem é outra muito differente. Não contem commigo para isso.

CAMPAN sorriu com desprezo.

— Ora adeus! — exclamou elle — fique ahi você com sua prudencia. Eu me encarrego de liquidar o typo.

E seguiu pela estrada com BANNOCK. Infelizmente, apenas elles se afastaram CLEARWATER descobriu a presença de MISS ELLEN e receiando que ella os fosse denunciar fechou-a em sua cabana e correu para a villa afim de prevenir seus companheiros.

Chegando á villa viu na porta do *bar* um aviso em que LANNING os denunciava, elle, CAMPAN, BANNOCK, DAVE, TULAROSA e LALLY como ladrões de gado. Diante d'isso, decidido a cuidar primeiramente de sua propria segurança, CLEARWATER galopou de novo para seu rancho e chegando a elle viu que MISS ELLEN conseguira fugir e corria para Bozzan City.

(*Conclue no proximo numero*).

BEBÉ DANIELS, já está em franca convalescença da operação de appendicite á qual recentemente teve de se sujeitar.

O medico garante que a travessa e applaudida BEBÉ estará forte e bem disposta em principios do mez vindouro.